

ÓPERA

NA ACADEMIA
E NA CIDADE

VISITAÇÃO À ÓPERA SANSÃO E DALILA
DE CAMILE SAINT-SAENS

Concatedral de Miranda do Douro
24 de Novembro de 2018 – 21h30

Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
6 de Dezembro de 2018 – 21h30

Salão Nobre do Instituto Superior Técnico
7 de Dezembro de 2018 – 21h30

A Ópera na Academia e na Cidade inicia, com este ciclo de realizações da Visitação à Ópera Sansão e Dalila de Camille Saint-Saëns, a sua actividade de fomento artístico e cultural junto da Academia e da Comunidade.

Universidades, Escolas, Municípios e Instituições da Sociedade Civil, associam-se para celebrar a arte musical e o seu cruzamento com outros saberes.

Este ciclo marca a ligação entre a Academia e a Cidade, através de um roteiro, onde se deseja encurtar não só a distância entre o conhecimento e a arte, como a Universidade e Cidadãos. “Integra a programação cultural da Associação de Municípios do Douro Superior, a programação do Comissariado Cultural da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a XI temporada de concertos do Instituto Superior Técnico

A Ópera na Academia e na Cidade produz conteúdos de uma Companhia de Ópera com as competências e flexibilidade necessárias à itinerância, pressuposto central da sua criação, que decorrem de uma experiência profissional e artística adquirida ao longo de duas décadas de persistente trabalho artístico em todo o País e Estrangeiro, e de que esta Visitação é exemplo.

ELENCO

Carlos Guilherme
Sansão

Maria Ermolaeva
Dalila

Pedro Telles
**Grande Sacerdote de
Dagon**

Raquel Cabral
**Coreógrafa e
Bailarina**

Henrique Silveira
Narração

**Orquestra da Ópera
na Academia
e na Cidade**

José Ferreira Lobo
Maestro

TENSÃO E CONFLITO

Samson et Dalila

Tensão resolvida pela morte

Camille Saint Saëns, compositor nascido em 1835 e falecido em 1921, cavalga uma extraordinária viagem do pleno romantismo ao modernismo. A sua vida passa por Berlioz, Chopin, Liszt, Wagner, Richard Strauss, Mahler, Debussy e Schönberg. Começa por ser moderno e acaba como um dos mais empedernidos reaccionários da história da música. Odiando alegremente e de forma positiva todos os compositores não franceses e quase todos os franceses, consegue atacar nos seus escritos finais Franck, Ravel e Debussy, a par de toda a música italiana e alemã. É, no entanto, Liszt que promove a estreia em 1877 do Sansão em Weimar, traduzido para alemão, suprema ironia, uma vez que em França a obra não tinha suscitado interesse. É a única ópera de Saint Saëns, das 13 que escreveu, que passou ao repertório depois da sua estreia em França em 1890, na língua original em que Lemaître tinha escrito.

Sansão e Dalila é a história bíblica do Livro dos Juizes que relata parte dos conflitos entre Filisteus, que hoje se supõe serem gregos, e os Hebreus. Toda a ópera está centrada em torno do dueto de amor entre os dois personagens centrais. Toda a estrutura foi imaginada como aproximação e afastamento deste ponto zenital no segundo acto. Uma realização de Saint-Saëns que, nesta ópera, transcende os aspectos meramente técnicos e de métier que caracterizam a imensa maioria das suas partituras. A sua estrutura é clara: I acto: Introdução e apresentação, II - Amor e traição subjacente, III - Queda e vingança apocalíptica. Sansão não é uma ópera perfeita: as convenções da Grand Opéra francesa obrigam à inclusão de bailados, onde se destaca a bacanal, que perturbam a acção dramática, e de grandes massas corais, que o compositor, aliás,

domina magistralmente. A sombria abertura impressiona na sua simplicidade, nas suas cordas graves, sombrias e imponentes, pelo tema obsessivo e trágico introduzido pelas violas e pela subtil amplificação de meios que se estende à orquestra.

Saint-Saëns utiliza magistralmente a cor harmónica para caracterizar a acção, o imensamente trágico si bemol menor, quase sinistro, que encerra o segundo acto revela a má consciência de Dalila e a funesta consequência da confiança de que a força do hebreu reside na sua cabeleira.

Utilizando a cor harmónica como elemento fulcral no enredo, Saint-Saëns utiliza o Lá Maior para as mulheres filistinas, o si bemol menor para os desfechos trágicos, os cromatismos para descrever as quentes paisagens do palácio de Sorek, o sol menor traz-nos a prisão e a cegueira de Sansão em que as figuras circulares nas cordas nos trazem a inexorável rotação do moinho no início do terceiro acto.

O fortíssimo final apocalíptico vê o si bemol menor transformar-se em Si bemol Maior: afinal a ruína do templo de Dagon e a morte de todos os que encerra, incluindo Sansão, é a vitória do Deus de Israel sobre os ímpios Filisteus.

Sansão que estava cego antes de cegar e que viu a luz depois de lhe terem arrancado os olhos. Samson et Dalila é a ópera de um arquitecto que domina a sua arte e sabe o que quer, que doseia tensões, que não explora o óbvio: falta o episódio da queixada de asno que Samson utiliza para devastar as hostes filistinas.

Sansão e Dalila é um catálogo de arte musical, progressões, cadências, fugas, bailados, um grande dueto de amor, provocações, escárnio e apocalipse. Que mais se pode desejar? É ópera em toda a sua paixão.

Carlos Guilherme

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique. Estudou com John Labarge no Conservatório Regional do Algarve e foi cantor residente do Teatro Nacional de S.Carlos de 1980 a 1992. O seu repertório inclui 51 papéis principais em 85 óperas, recitais e concertos por todo o país sendo de realçar a sua colaboração com o Círculo Português de Ópera e a Fundação Calouste Gulbenkian. A partir de 1987 foi convidado a cantar noutros países tais como os Estados Unidos, Brasil, Moçambique, Bélgica, França, Espanha e Israel. Gravou em CD "A Canção Portuguesa", com Armando Vidal. Lançou mais recentemente o CD "IN OPERA" com árias de ópera acompanhado pela Orquestra do Norte dirigida pelo maestro José Ferreira Lobo. Além das principais orquestras portuguesas, colaborou com a O. de Câmara de Pádua, do Comunal de Bolonha, Filarmónica de Moscovo e Sinfónicas de Budapeste, de S.Francisco, de Israel, de Pequim e de Shangai. Em Abril de 2001 estreou-se em Itália no Teatro Rossini. Voltou a Itália em 2005 para cantar nos Teatros Comuns de Ferrara e de Modena. Actuou em Coimbra com o tenor José Carreras. A 8 de Junho de 2016 ano apresentou-se em Roma em recital integrado numa Mostra de Arte Portuguesa, com um programa inteiramente consagrado a compositores portugueses, acompanhado ao piano pelo maestro Armando Vidal. Melhorou a sua técnica vocal com Marimi del Pozo, Gino Becchi, Franco Campogalliani, Claude Thiolass e Regina Resnik. Venceu o prémio "Tomas Alcaide". Encontra-se no seu 37º ano de carreira profissional.

Maria Ermolaeva

Nasce em Moscovo, Rússia, em 1984, vivendo presentemente em Itália. Finaliza o seu curso em 2013, na Russian Music Academy "Gnesin" em Moscovo, com Elena Obolenskaya. Em 2014, após 3 anos de estudo, no Conservatory "G. Verdi" de Milão, forma-se como cantora lírica com Adelina Scarabelli. Frede equenta várias master classes e cursos de especialização musical com Luciana D'Intino, Fiorenza Cossotto e Anna Maria Chiuri.

Recebeu vários prémios em competições internacionais: XVII International Competition for opera singers; Spazio Musica - finalista; IX Internazionale Competition Cappuccilli-Patanè-Respighi - prémio de melhor interpretação; V Internazionale Opera Competition ed. Europa "Marcello Giordani" - finalista; II International Competition for opera singers "Teresa Belloc" - 1º prémio; IV International Competition for opera singers "Enzo Sordello" - 3º lugar.

Gravou um CD "Arias and Variations. A Luigi Maesterlli's project" com Luigi Magistrelli, Anna Maria Chiuri, Margherita Tomasi, Claudia Bracco, Massimo Belloni.

Participou com o Alchimea ensemble em Turim.

No início da sua carreira participou em vários festivais: "Sicilia Opera Festival", "International Bellini and Romantic Opera Festival", e concertos, em Itália e no estrangeiro (Espanha, França, Suíça), quer como solista, quer como intérprete em diferentes produções de ópera: Carmen - "Carmen", Suzuki - "Madama Butterfly" dirigida por Bruno Dal Bon, Preziosilla - "La forza del destino", Maddalena - "Rigoletto", La Vecchietta - "La bella dormente nel bosco" dirigida por Marco Pace, Narrator - "Il combattimento di Tancredi e Clorinda" dirigida por Cinzia Barbagelata, Fenena - "Nabucco" dirigida por Massimiliano Piccioli.

Em 2017 estreia-se como Amneris na Aida, em Cuneo, dirigida por Aldo Salvagno; canta Amneris em Neuchatel e Lausanne, na Suíça, dirigida por Facundo Agudin.

Brevemente cantará Azucena, em Trovatore, em Bra; Fenena em "Nabucco", em Ferrara, e Dalila em "Samson et Dalila" em Portugal.

Pedro Telles

Pedro Telles iniciou os seus estudos vocais e performativos com a Professora Fernanda Correia e concluiu o Mestrado em Ensino da Música no Conservatório Superior de Gaia segundo a orientação das Professoras Doutoradas Maria do Rosário de Sousa e de Fernanda Correia. Foi protagonista em várias óperas: Papageno na Flauta Mágica de Mozart, Giorgio Germont em La Traviata Verdi, Don Colagianni no Il Maestro di Musica Pergolesi, Dottore Malatesta no Don Pasquale Donizetti, Eneas no Dido e Eneas Purcell, Figaro nas Bodas de Figaro Mozart, Marcello em La Bohème Puccini, O Piloto em O Pequeno Príncipe de Rachel Portman, Rigoletto no Rigoletto Verdi, Sábio na A Floresta Eurico Carrapatoso e Dottor Bartolo no Barbeiro de Sevilha Rossini. Interpretou, com a Orquestra do Norte, sob direcção do Maestro Ferreira Lobo, a ópera “O Crepúsculo do Crítico” de Henrique Silveira. Foi também solista em várias oratórias: Magnificat, Cantata Ich habe genug, Cantata 147, 4 Missas Brevis e Paixão segundo S. João de Bach. Missa Solemnis de S.Cecília de Gounod. Via Crucis de Liszt. Missa Dolorosa de Caldara. Missa D Major de Otto Nicolai. Missa da coroação e Requiem de Mozart. Passio de Arvo Part. Christmas Cantata de Vaughan Williams. Christmas Cantata de Saint Sæens. Mass Solemnis e Stabat Mater de Rossini. Stabat Mater e Requiem de Dvorak. Children´s Mass de John Rutter. Requiem de Fauré. Requiem de Donizetti. The armed Man de Karl Jenkins. Carmina Burana de Carl Orff. 9ª Sinfonia de Beethoven. Realizou como primeiras audições internacionais Fatimae Secretum Proditum de Henrique Silveira em Rzeszow na Polónia e de Jesus da Paixão segundo S. João composta pelo Cónego P. Ferreira dos Santos. Pedro apresenta-se frequentemente em Portugal, Spain, Polónia, Switzerland, France, Dubai e Brasil. Vários profissionais contribuíram para o seu progresso: Ettore Nova, Luciana Serra, Paul von Schillawsky, Ileana Cotrubas, Charles Hamilton, Amin Feres, Charles Spencer, Rudolph Piernay, António Salgado, Rio Novello, Neyde Thomas e Luciana Serra. Desenvolveu, durante vários anos, os seus conhecimentos técnicos e artísticos com a grande Cantora e Professora Hilde Zadek em Viena Áustria. Nas várias produções em que Pedro esteve envolvido , foi conduzido por Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Gunther Arglebe, Ferreira dos Santos, Ferreira Lobo, Eugénio Amorim, Cesário Costa, Evgueni Zouldikine, Gaetano Soliman, Belarmino Soares, Marc Tardue, Julian Reynolds, Fernando Lapa, António Baptista, António Lourenço, Jairo Grossi, Armando Vidal, Sérgio Ferreira, Filipe Verissimo, António Baptista and Lawrence Golan. É Professor na Licenciatura em Música na Universidade do Minho em Braga e Maestro do Coro do curso de música da Universidade do Minho e do Coro de São Tarcísio.

Raquel Cabral

Raquel de Oliveira Cabral Faria nasceu a 6 de Agosto de 1987 em Lisboa.

Estuda, pesquisa e explora possibilidades de movimento, Dança e Coreografia.

Em 2004 iniciou os seus estudos como intérprete de Dança Contemporânea no Balletatro no Porto, em 2007 regressa a Lisboa e integra a equipa do C.e.m. (Centro em Movimento) sob orientação de Sofia Neuparth, local onde participa na F.I.A. (Formação Intensiva Acompanhada). De 2008 a 2010 frequenta a Escola Superior de Dança, em 2015 conclui a Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Paralelamente à sua formação académica vai enriquecendo o seu percurso artístico em Workshops, Masterclasses e Formações Intensivas de Composição e Criação onde tem o prazer de trabalhar com vários criadores, coreógrafos e investigadores tais como João Fiadeiro, Sofia Neuparth, Vânia Rovisco, Ainhoa Vidal, Victor Hugo Pontes, Isabel Barros, Janet Springer, Vera Mantero, entre outros.

Como coreógrafa destaca Imbróglia Imbróglis (2007), Raiz (2011), Jane (2013), Estudos sobre o Tempo (2017). A mais recente criação (2018) é o solo Kairos cópio que reflete o processo de estudo e investigação sobre pressupostos e dinâmicas de Tempo e o que este significa e como “manipula” toda a sociedade. Trabalhou recentemente com os alunos da escola profissional Balletatro este tema, que interpretaram esta peça com

apresentação no Coliseu do Porto.

Paralelamente lecciona aulas de Dança Clássica, Dança Criativa, Dança Contemporânea, Repertório Contemporâneo, História da Dança e Barra de Chão em várias escolas de Dança desde 2007.

É fundadora, directora e coreógrafa residente da Associação Cultural, Movimento Presente desde 2011.

É produtora e fundadora do Festival de Dança Contemporânea em Lisboa (FDC) que teve a sua estreia em Março de 2017 e 2ª edição em Maio de 2018.

Henrique Silveira

Nasceu em Lisboa em 1965. É compositor, encenador, crítico e professor de matemática no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Ensina matemática da música, equações diferenciais e sistemas dinâmicos.

Como compositor tem escrito sobretudo composições vocais. A sua ópera, “O Crepúsculo do Crítico”, com libreto de Cristina Fernandes, estreou em 2009 em versão de concerto sob a direcção de José Ferreira Lobo. Depois disso teve mais duas apresentações públicas não encenadas. Henrique Silveira encenou esta ópera cómica para orquestra, soprano, barítono e dois actores, pela primeira vez no Coliseu do Porto em 2013. Desde então “O Crepúsculo do Crítico”, foi encenada duas mais vezes, em Viseu e em Lisboa, sempre com excelente recepção pelo público.

Silveira compôs ainda canções, aberturas, música de câmara e pequenas peças para piano.

Adaptou para português a ópera Mozart e Salieri de Rimsky-Korsakov.

Como encenador dirigiu, entre outras, as apresentações na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa de Rigoletto de Verdi, Mozart and Salieri, de Rimsky-Korsakov e Carmen de Bizet. Com Ferreira Lobo realizou e narrou ainda as visitas às óperas de Carmen de Bizet e do Barbeiro de Sevilha.

“Os Segredos de Fátima”, uma cantata para soprano, barítono e orquestra, será estreada a 21 de Outubro na cidade polaca de Rzeszów.

Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade

Criada para a realização de Ópera, a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade é dirigida a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este background, qualifica-a para a abordagem de toda a música sinfónica, do barroco à atualidade, nomeadamente o acompanhamento de concertos solísticos.

Colaborou nas produções de: Barbeiro de Sevilha, Carmen, Visitação à Ópera de Mozart e no plano pedagógico em O Crepúsculo do Crítico de Henrique Silveira.

Da sua programação prevista para 2018/2019, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas e maestros internacionais, integrando as produções de: Ópera no Património, Concertos de Verão, Ópera na Academia e na Cidade e a realização de Concertos Didáctico-Pedagógicos.

José Ferreira Lobo

Inicia atividade profissional em 1979 como Maestro Diretor da Camerata do Porto, orquestra de câmara que funda com Madalena Sá e Costa. Com a colaboração de solistas prestigiados, apresenta-se em inúmeros concertos no país e no estrangeiro. Em 1992, funda a Associação Norte Cultural, projeto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais, instituído pelo Estado português. Neste contexto, cria a Orquestra do Norte, de que é Maestro Titular e Director Artístico.

Colaborou com artistas consagrados como Krisztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aïman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, , Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional.

Da sua carreira destaca-se a direção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Austria, China, Coreia do Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egito, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Kazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique Tonalle, Sinfonieta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: Da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa.

Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espetáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses, portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo repertório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos e trinta títulos de ópera. Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesas e Rádio Suisse Romande com a Orquestra do Norte, bem como vários registos audio e vídeo publicados.

PRODUÇÃO:



PROMOTORES:

